

## **LUTZ, Bertha**

\*zoóloga; botânica.

Nasceu em São Paulo, em 2 de agosto de 1894. Seu pai, o médico e microbiologista Adolfo Lutz, foi fundador da medicina tropical e da zoologia médica no Brasil, além de diretor do Instituto Bacteriológico de São Paulo, que hoje leva seu nome. Fez os primeiros estudos na capital paulista e os cursos secundário e superior em Bath, na Inglaterra, de onde se transferiu para a França, onde fez o curso de Ciências Naturais – que englobava botânica, zoologia, embriologia, química e biologia na Faculdade de Ciências da Universidade de Paris –, concluindo-o em 1917 e recebendo o diploma no ano seguinte.

De volta ao Brasil, ainda em 1918 foi contratada pelo Instituto Osvaldo Cruz (IOC), no Rio de Janeiro, como tradutora, e simultaneamente auxiliava seu pai em seus trabalhos no setor de zoologia. Aprovada em 1919 num concurso para o Museu Nacional, foi a segunda mulher a ingressar nos quadros do serviço público brasileiro. Embora tenha ingressado no cargo de secretária, dedicou-se desde o início a pesquisas em botânica e zoologia. Tornou-se mais tarde naturalista da seção de botânica da instituição.

Mesmo depois de tornar-se funcionária do Museu Nacional, continuaria a auxiliar Adolpho Lutz no IOC até a sua morte, em 1940.

Preocupada com a modernização de técnicas expositivas e práticas pedagógicas para a popularização dos conhecimentos de História Natural, foi condecorada em 1923 pelo governo belga pelo estudo que realizara, em comissão do Ministério da Agricultura, sobre a difusão de conhecimentos domésticos e agrícolas junto à população rural.

Em dezembro de 1937 assumiu interinamente a chefia do setor de botânica do Museu Nacional, sendo efetivada no cargo em fevereiro de 1938. No final dos anos 1930, quando Adolpho Lutz já apresentava dificuldades de locomoção e visão, assumiu a correspondência com seus interlocutores, a condução de algumas de suas pesquisas e parte das atividades de preparação e publicação de seus últimos trabalhos científicos, que versavam sobre a lepra e os anfíbios. Bertha continuou a desenvolver pesquisas sobre sapos, rãs e pererecas mesmo após a morte do pai.

Sua contribuição à pesquisa zoológica foi reconhecida internacionalmente, especificamente no campo das espécies anfíbias brasileiras. Descobriu, entre outras, a *Liolaemus Lutzae* (lagartixa de praia), várias *Hylas*, entre outras a *H.Squalirostris*, e

*Perpusilla*. Destacou-se também como botânica, tendo participado de várias expedições para coleta de plantas e flores do Brasil e de outros países, promovidas pelo Museu Nacional. Organizou o primeiro herbário de Adolpho Lutz, num projeto financiado pelo recém-criado Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), na década de 1950. Em sua carreira como pesquisadora, desenvolveu ainda atividades educativas especialmente voltadas às crianças, pois acreditava que todos deveriam ter acesso ao conhecimento.

Membro do Conselho de Fiscalização das Expedições Artísticas e Científicas do Brasil entre 1939 e 1951, integrou o Conselho Florestal Federal em 1956. Ao completar 70 anos em 1964, foi aposentada compulsoriamente do Museu Nacional. Bertha Lutz trabalhou toda a vida para redigir este livro, iniciado, nos anos 1940. A obra só seria finalizada na década de 1960 e finalmente.

Publicou vários artigos sobre a coleção de Anfíbios Anuros de Adolpho Lutz. Os seus trabalhos científicos incluem *Estudos sobre a biologia floral da Mangífera Índica L*, tese para o concurso de Botânica do Ministério da Agricultura (1926), *Lutz's Rapids Frog*, que descreveu o *Paratelmatobius lutzii* (Lutz e Carvalho, 1958), *Taxonomy of the Neotropical Hylidae* (1968), e sobretudo *Brazilian Species of Hyla*, publicada em 1973, pela editora da Universidade do Texas. A redação da obra teve início ainda nos anos 1940 e só seria finalizada na década de 1960, contando com imagens colhidas por seu irmão Gualther.

Paralelamente à sua trajetória científica, Bertha Lutz envolveu-se desde muito jovem nas lutas em prol dos direitos das mulheres, tornando-se uma precursora do movimento feminista no Brasil. Durante sua permanência na Europa já tinha entrado em contato com as reivindicações das mulheres. Em 1919, ano em que ingressou no Museu Nacional, fundou a Liga pela Emancipação Intelectual da Mulher, que em 1922 se transformou na Federação Brasileira pelo Progresso Feminino (FBPF), dando início à luta pelo direito de voto para as mulheres, e a qual presidiria até 1942. Suas reivindicações incluíam também o direito à educação e à profissionalização femininas.

Bertha ingressou em 1928 no curso de Ciências Jurídicas da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, diplomando-se em 1933, tendo. No pleito de outubro de 1934 candidatou-se na legenda do Partido Autonomista do Distrito Federal à Câmara dos Deputados, representando a Liga Eleitoral Independente, ligada ao movimento feminista.

Obteve a primeira suplência e, em julho de 1936, ocupou uma cadeira na Câmara em virtude da morte do titular, deputado Cândido Pessoa. Em sua atuação parlamentar lutou pela mudança da legislação referente ao trabalho da mulher e do menor, propondo a igualdade salarial, a licença de três meses à gestante sem prejuízo de vencimentos e a redução da jornada de trabalho, então de 13 horas. Elaborou ainda projetos para o combate à lepra e à malária no Rio de Janeiro. Permaneceu na Câmara até novembro de 1937, quando, com a implantação do Estado Novo, foram dissolvidos todos os órgãos legislativos do país.

Em 1945, participou na Conferência de São Francisco, sendo uma das quatro mulheres a assinar a Carta das Nações Unidas. Dois anos depois esteve presente à Conferência Pan-Americana da Mulher, reunida em Washington. Em 1956, foi eleita “Mulher das Américas”. Em 1975 — Ano Internacional da Mulher — integrou a delegação brasileira à Conferência Mundial da Mulher, promovida no México pela Organização das Nações Unidas (ONU), participando como delegada titular do Brasil da Comissão Interamericana de Mulheres.

Foi membro de diversas associações, entre as quais a Sociedade Internacional das Mulheres Geógrafas, a Aliança Internacional pelo Sufrágio Feminino e Igualdade Política entre Sexos — cuja diretoria integrou —, a Comissão Feminina Consultiva do Trabalho da Mulher, o Escritório Internacional do Trabalho, da Sociedade das Nações, em Genebra, na Suíça, Escritório Internacional de Proteção à Natureza e o Museu Americano de História Natural, em Nova York.

Nesse campo de atuação, Bertha Lutz colaborou com o *Boletim da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino* e publicou, entre outros, *A nacionalidade da mulher casada* (1933), *O trabalho feminino; a mulher na ordem econômica e social* e *Estatuto da mulher*.

Sobre ela foi escrita a dissertação de mestrado *Educação e profissionalização de mulheres: trajetória científica e feminista de Bertha Lutz, no Museu Nacional do Rio de Janeiro (1919-1937)*, de Lia Gomes Pinto de Sousa (2009).

Faleceu no Rio de Janeiro, em 16 de setembro de 1976.

**Fontes:** LUTZ, Berta. *Dicionário Histórico Biográfico-Brasileiro*, 2ª edição revista e

atualizada, incluindo nova ortografia. Rio de Janeiro: Editora FGV/CPDOC, 2009, v. III, p. 3343-3344.

[http://www.sbpnet.org.br/site/publicacoes/outras-publicacoes/livro\\_pioneiras.pdf](http://www.sbpnet.org.br/site/publicacoes/outras-publicacoes/livro_pioneiras.pdf)

<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v10n1/17836.pdf>

OBS. Como Bertha Maria Julia Lutz

07/11/1961 Museu Nacional Bolsa de chefe de pesquisas Cr\$70 mil/mês por três anos

26/05/1965 III Congresso Latino-Americano de Zoologia Passagens

24/10/1967 Renovação de bolsa de chefe de pesquisas NCr\$780,00/mês por três anos

Como Bertha Maria Lutz

18/04/1961 Pagamento de especialistas e publicações Cr\$150 mil Auxílio

Como Dra. Bertha Lutz

11/12/1956 Museu Nacional Preservação de patrimônios Cr\$100 mil

12/03/1958 Renovação de auxílio Cr\$110 mil

27/04/1960 Cr\$120 mil

23/09/1964 Passagem ida e volta

Rio de Janeiro-Mendoza

15/12/1964 Bolsa de chefe de pesquisas

15/12/1964 Substituir vidros Cr\$400 mil

17/11/1965 Aquisição de gravador portátil US\$320

Como Dra. Bertha Maria Julia Lutz

16/12/1958 Bolsa de chefe de pesquisas a naturalista Cr\$26 mil

27/05/1959 Auxílio Cr\$110 mil

08/11/1961 Auxílio Cr\$139 mil